

Redacção, administração
e Oficinas-tipográficas
Avenida Agostinho Pinheiro
AVEIRO

Campeão das Províncias

Decano dos jornais portugueses fundado em 14 de fevereiro de 1852 por Manuel Firmino de Almeida Maia
Director de 1 de Agosto de 1896 a 5 de Outubro de 1922—Firmino de Vilhena de Almeida Maia

Propriedade da Empresa "Campeão das Províncias,"

ASSINATURAS—Em Portugal, 10\$00. Para a África, 18\$00.
Para os restantes países, 25\$00 (moeda forte).
Número do dia, \$20.
A cobrança feita pelo correio, acresce a importância a dispendir com ela.
A assinatura é contada dos dias 1 ou 15 de cada mês e cobrada, na falta de acordo especial, no começo de cada trimestre.
Não se restituem originais

Publica-se aos sábados

Não é da responsabilidade do jornal a doutrina dos escritos assinados ou simplesmente rubricados.

ANÚNCIOS—Na 1.ª página, 1\$00; na 2.ª \$80; na 3.ª \$50; na 4.ª, \$40; na 5.ª e 6.ª 30; na 7.ª e 8.ª, bem como a publicação permanente, ajuste especial. Escritos de interesse particular, \$45. A todos acresce o imposto do selo, sendo contados pelos linómetros cp.ºs 10 e 8, linha singela.
Os srs. assinantes têm o desconto de 10% nas publicações ou impressos feitos nas nossas Oficinas-tipográficas.

Referem-se já os jornais estrangeiros à viagem-área da volta ao mundo, que alguns dos nossos aviadores, capitaneados por Gago Coutinho e Sacadura Cabral projectam, e todos eles o fazem com os mais rasgados elogios para a aviação portuguesa, principalmente para os heróis do raid Lisboa-Rio.

E' de esperar que desta vez não venha o sr. dr. Xaviér protestar, como quando no Parlamento se falou na travessia do Atlântico, contra esta viagem que trará para Portugal a maior de todas as palmas na aeronáutica.

Em Lisboa, deu-se há dias uma cena de pugilato entre os escritores srs. Aquilino Ribeiro e dr. Alfredo Pimenta, motivada por uma critica que este último fez a um dos livros do sr. Aquilino Ribeiro.

Lamentámos o facto. Um escritor está sujeito à critica, e não póde fugir dela. Ora não é certamente pela força que a critica se cála, não é jogando o box que alguém se impõe como escritor.

Os *Lusitadas* também foram criticados, malvadamente criticados, e não nos consta que o grande épico espancasse os seus detractores.

Assim, não. Assim não póde ser, tanto mais que não se trata no caso presente do génio de Luis de Camões.

Dissemos no último número que só pelos comerciantes (nada menos de 57 agremiações se reuniram em Lisboa) tem sido condemnado o decreto sobre os lucros ilícitos. E que são eles os únicos a condenarem-o, prova-o o facto de aparecerem agora várias colectividades de todo o país a telegrafar ao ministro da Agricultura pedindo, não só a urgente applicação do decreto, como também e ainda novas medidas que, como aquela, tendam a evitar o aumento constante e desmedido dos preços dos géneros de primeira necessidade.

Segundo um telegrama de Reval, um cossaco, antigo soldado dos exércitos anti-bolchevistas, apresentou-se há pouco perto de Rostoff, pregando e dizendo-se Jesus Cristo. Foi immediatamente preso, é claro, mas o po-

Fernão de Oliveira

Lidima glória de Aveiro

Na brilhante conferencis sobre a história da lingua portuguesa realizada no sabado, pelo distincto professor sr. dr. José Pereira Tavares no Liceu, ha esta passagem que constitue uma verdadeira gloria para Aveiro:

«A primeira gramática da nossa lingua foi publicada em 1536. Foi seu autor Fernão de Oliveira, que é tido como aveirense. E não repugna creditá-lo. Na sua «Gramatica da lingua portuguesa», quando trata de etimologia, escolhe para exemplo a palavra *Aveiro*, e exprime-se deste modo: «... *Aveiro*, nome de lugar, porque nesta terra morava um caçador de aves, ao qual como de alcunha chamavam o aveiro». E', pois, natural que esta cidade possa juntar a tantos títulos de glória este também, de haver sido pátria do primeiro gramático português.»

Não resta hoje duvida que Fernão de Oliveira era filho de Aveiro.

Barbosa Machado e Inocencio, dão-o como natural de Pedrogam e indo-lhe na piugada assinala-lhe a mesma patria entre outros Pinheiro Chagas—*Dicionario Popular*, vol. 10.

Por tal motivo não incluí o nome de Fernão de Oliveira nas notas respeitantes a aveirenses ilustres que publiquei nos meus livros *Memorias de Aveiro* (1875) *O Distrito de Aveiro* (1877). Inesperadamente, em Dezembro de 1892 recebi do distinctissimo academico e historiografo sr. Henrique Lopes de Mendonça, que apenas conhecia pelos seus valiosos escriptos, a carta que abaixo segue e que muito me impressionou e alegrou: Pois podia inscrever na lista já extensa dos aveirenses que pelo seu valor, saber e virtudes tanto têm honrado a patria portuguesa, mais um nome illustre. Desejando, porem, corresponder á penhorante instancia do illustre escriptor, examinei varios livros, fiz varias pesquisas nos cartorios paroquiais e apontamentos genealogicos que possuo, mas nada encontrei que pudesse esclarecer com relação á familia de Fernão de Oliveira a que se referia o sr. Lopes de Mendonça, a não ser esta passagem que se encontra na *Corografia portuguesa do Padre Carvalho da Costa* (1706) na parte que diz respeito a Aveiro:

«As mais familias de nobresa conhecidas, numerando-as sem ordem de procedencia são as seguintes:

Albuquerque Britos unidos com Pachecos Varellas, Barretos Feios com Melos, *Rangeis de Quadros com Oliveiras Barretos*».

A carta a que me venho referindo é a que segue:

... *Marques Gomes*. «Da minha alta consideração... Sr. — Permita-me v. que, fiado no interesse e erudição de que dão prova os seus trabalhos sobre a cidade de Aveiro, eu me dirija a v. para me auxiliar numas investigações em que ando empenhado. Ficar-lhe-hei devendo um grande obsequio, e confio que a sua terra natal também ganhará em glória com o bom exito dessas investigações».

O caso é o seguinte. Para acompanhar a publicação de um inedito do padre Fernão de Oliveira, insigne gramatico e nautico do século XV, estou reunindo todos os documentos e notas biográficas que lhe dizem respeito. Ora, contra a opinião de Barbosa Machado, seguida por Inocencio, que o fazem natural de Pedrogam, o nosso autor declara-se no seu processo inquisitorial natural de Aveiro, e baptisado na igreja do Couto do Mosteiro, Couto do bispado de Coimbra. Oferecem-se-me portanto serias duvidas sobre a filiação indicada pelo primeiro bibliografo, fundado, como já vi, na genealogia de Monterroyo. O nome do pai por estes indicado é Heitor de Oliveira, juiz dos orfaos

vo ainda quis defendê-lo, opondo-se à sua prisão.

A *Verdade*, de Lisboa, dava há dias a noticia de que está gravemente doente a *excelsa Rainha D. Augusta Vitória*, esposa de D. Manuel II. Sentimos. A dor, seja em quem for, é sempre para lastimar.

Mas onde foi que o illustre colega descobriu que a Sr.ª D. Augusta Vitória é uma Rainha *excelsa*? Nós não dizemos que o não *pudesse ser*. Longe de nós tal ideia. Mas, francamente... as palavras têm um significado certo, preciso, determinado. Ora o termo *excelsa* requiere uma prova que o Destino não consentiu que aquela Senhora desse.

Alarmaram-se os jornais franceses com a noticia de que em breve iria ser destruída a Torre Eiffel. Da aceitação da noticia, resultou fazerem-se e pedirem-se entrevistas varias, com a mira dum desmentido que imediatamente foi dado.

Mas, para que tanto sobresalto? Ainda mesmo que a Torre não prestasse os valiosissimos e múltiplos serviços que actualmente presta, porquê imaginar, como conceber que a arrasassem?

Que mau juízo os franceses fazem das suas autoridades! O autor da noticia provavelmente passou em Aveiro duas vezes—uma quando se demoliu o mercado Manuel Firmino e outra quando se construiu o que veio substituí-lo—e, de horrorizado, chegado que foi a Paris logo imaginou que iam arrazar a Torre por inútil e imprópria, substituindo-a por uma cidadela... lacustre.

O chefe de redacção dum jornal canino de Manchester, teve, ao que nos diz o *Diário de Noticias*, «a veledade» de afirmar que um maravilhoso cão chinês, que dá pela graça de Peko Klan Wee Wu, «não se agüenta nas pernas.» Pois sabem o que lhe aconteceu? A dona *propôs* uma acção de perdas e danos contra o autor da «infâmia», acusando-o de difamar o seu cão.

Ele há de tudo.

Notas de carteira

Fazem anos:

Hoje, a sr.^a D. Celeste da Conceição Pereira Marinho, e os srs. Carlos Alberto Ribeiro e Luis Moreira Regala. Amanha, a sr.^a D. Maria Amália Cabral de Lacerda, e o sr. Afonso Brandão Temudo.

Além, as sr.^{as} D. Izilda Opala Guimarães, D. Maria Luísa Cabral Lacerda e D. Maria Emília Serrão.

Depois, as sr.^{as} D. Alice Estela de Lima e Castro Ruela, D. Elisa Adélia Barbosa de Magalhães, D. Berta Emília de Souza Lopes, e o sr. Carlos Augusto de Oliveira Duarte.

Em 25, a sr.^a D. Palmira de Moraes Sarmento, e os srs. dr. Manuel Nunes da Silva, Joaquim Augusto da Costa Basto e dr. António do Nascimento Leitão.

Em 26, as sr.^{as} D. Rita Correia de Sá, D. Eugénia Henriqueta Lencastre e Maria Cardal de Lemos e Lima.

Em 27, as sr.^{as} D. Maria Amélia de Moraes Carvalho Vaz Ferreira, D. Maria Carolina da Silva Campos, e o sr. Manuel Gomes de Almeida.

Visitantes:

De viagem para Lisboa, para onde seguiram no rápido de domingo, estiveram em Aveiro os srs. dr. Francisco Carlos Taborda Rodrigues da Costa, Delegado do Procurador da República, e sua esposa, dr. Agostinho Fontes, Delegado do Procurador da República em Lisboa, dr. Joaquim Manuel Correia, Juiz do 2.^o Districto criminal do Porto, dr. José Cabral, Delegado do Procurador da República, e dr. Joaquim Espareiro, Assistente da Faculdade da Matemática da Universidade de Coimbra.

De visita aos seus antigos condiscipulos srs. dr. Fernando Calixto Moreira, dig.^{mo} Conservador do Registo Civil, e Manuel de Vilhena, esteve em Aveiro, tendo visitado a fábrica de porcelana da Vista-Alegre, o sr. dr. Carlos Tavares.

No goso de alguns dias de licença, tem estado em Aveiro o sr. dr. Alfredo José da Fonseca, dig.^{mo} Delegado do Procurador da República em Vila Nova de Portimão.

De passagem para Lisboa, esteve também em Aveiro o sr. dr. Pedro Virgulino Ferraz Chaves, dig.^{mo} Oficial do Registo Civil em Ovar.

Viageiros:

Regressou de Espanha, onde estava há meses, o sr. Manuel Sacramento.

Seguiu para Lisboa, o sr. dr. Carlos Vilas-Boas do Vale, ajudante de Conservador do Registo Predial nesta comarca.

Regressou do Porto a sr.^a Maria Bárbara Garcia Correia Nóbrega e Souza, esposa do nosso amigo sr. Agostinho de Souza.

De férias, regressaram já a Aveiro alguns dos professores do Liceu Vasco da Gama, entre os quais o nosso presado amigo sr. dr. Manuel das Neves, o brilhante director de *O Debate*.

Boletim oficial.

Acaba de ser substituído no lugar de Conservador do Registo Predial em Aveiro, o nosso presado e velho amigo sr. dr. António Carlos da Silva Melo Guimarães, que foi, grato nos é dizê-lo, um funcionário íntegro, zeloso e inteligente, tendo exercido o seu cargo com tanta dedicação que, durante longos anos de trabalho constante, nunca pediu uma licença sequer.

Para o substituir, foi nomeado o sr. dr. Inocência Fernandes Rangel, advogado na vizinha comarca de Vagos, velho republicano, dos indefectíveis, que à República tem prestado o melhor do seu esforço, atestado em relevantes serviços.

em Pedrogam, e o da mãe Branca da Costa. No mesmo nobiliário de Monterroyo, assim como em outros, figura uma família de Oliveiras de Aveiro, cujo tronco é um Pedro, chamado por outros Diogo de Oliveira. Este casou com Leonor Ribeiro, e teve um filho e duas filhas. O filho, Diogo de Oliveira, viveu em Aveiro, onde foi dos Principaes por sua nobreza e riqueza, casou com D. Catharina Rangel, filha de Miguel Pires Pericão, e de Izabel Migueis que parece da família dos Rangels e Quadros, e teve entre outros filhos um, Francisco de Oliveira Rangel Barreto, que casou por escriptura do 1.^o de Dezembro de 1828. Esta data coloca o avô em meados do século XVI, não podendo provavelmente atribuir-se-lhe senão parentesco colateral com o nosso padre, o qual nasceu em 1507.

Nos arquivos de Aveiro haverá algum documento referente ao padre, ou a esta família, do qual se possa inferir o parentesco do padre? Se v. tivesse a bondade e o vagar de fazer a tal respeito algumas pesquisas, elas poderiam ser de uma grande utilidade para o meu trabalho, e interessariam muito essa cidade que pôde orgulhar-se de mais uma illustração nada vulgar no numero dos seus filhos.

Rogo a v. desculpe a ousadia do meu pedido, e acredite na alta consideração com que me subscrevo

Lisbôa, 23-11-92.

De v. etc.,

Henrique Lopes de Mendonça.

Com a publicação em 1895 do tomo II da «Historia da Universidade de Coimbra» pelo sr. Theophilo Braga, pag. 162, vi confirmado em parte o facto de Fernão de Oliveira haver nascido em Aveiro.

A esta interessante publicação seguiu-se em 1898 a do primoroso livro do sr. Henrique Lopes de Mendonça «O Padre Fernando de Oliveira e a sua obra nautica», que é a publicação do inédito a que se refere o illustrado publicista e que veio tirar todas as duvidas desse homem verdadeiramente singular que se chamou Fernão de Oliveira ser filho de Aveiro.

A esse esplendido livro pertencem estes ilucidativos trechos:

«Para um nome, até hoje quasi apenas conhecido pelos eruditos, nome que representa uma das menos vulgares illustrações desse periodo extraordinario, é que eu procuro fazer convergir a atenção dos meus contemporaneos Merece-o por todos os motivos Fernando Oliveira. (1) Filologo como João de Barros, aventureiro como Fernão Mendes Pinto, perseguido pela Inquisição como Damião de Goes, navegador como D. João de Castro, porventura o unico dos escritores de architectura naval do seu tempo e do seu país, ele tem além disso para recomendar-o á consideração da posteridade uma vida tão cortada de peripecias, que constitue um verdadeiro romance. Foi clérigo e foi soldado, foi marinheiro e diplomata, esteve prisioneiro em mãos de ingleses e em mãos de turcos, gemeu nos carceres do Santo-Officio, teve relações com homens eminentes do seu século, como o barão de la Garde, Eduardo VII de Inglaterra, o nunci Lipomano, André de Rezende, João de Barros, o conde de Castanheira. E pena é que a sua interessante historia só possa ser completamente recomposta por algumas raras notas autobiographicas e pelos poucos documentos officiaes que a tal respeito nos restam. Que curiosissimas memorias não sahiriam da pena que tão sinceramente narrou o desastre da expedição de Velez, quasi transfigurado em proeza por duas linhas glorificadoras de Faria e Souza! Que exuberante luz poderia dar para a historia do seculo XVI o heroe de uma vida tão accidentada!

De Fernando Oliveira nem se conhece ao certo a filiação. A que apresenta Barbosa Machado, no *Suplemento da Bibliotheca Lusitana*, é pouco digna de crédito, por isso que lhe dá por pai um Heitor de Oliveira, juiz dos orfãos em Pedrogam, quando é certo que, segundo a confissão do proprio, a sua terra natal é Aveiro. Não é muito crível que a sua familia seja a dos Oliveiras desta cidade (então vila), cujo primeiro representante, indicado pelos genealogistas, é um Diogo ou Pedro Oliveira, homem rico e considerado que ali vivia, talvez em começo do século XVI. A pobreza que affligiu a vida do padre e as suas proprias palavras, dirigidas a D. Fernando de Almada, na dedicatória da sua *Grammatica*, denunciam uma origem humilde: «Estas cousas me obrigam & fazem julgar q' ele abasta não so pera meu intento q' so hum home bayxo: & estendesse a pouco meu animo: ...»

Como quer que seja, nasceu o nosso escritor por 1507, na vila de Aveiro, sendo baptisado na igreja do Convento do Mosteiro, conto do bispo de Coimbra. Passaria provavelmente na Beira os primeiros anos da sua infancia, porque aos nove on dez começou a ser educado pelos dominicanos, decerto no convento que esta congregação tinha na sua terra natal. Aos treze anos diz-nos ele que se achava já no convento de Evora. Foi talvez o vigário da Observancia que, visitando a casa de Aveiro, quiz aproveitar para as licções que ali se recebiam o espirito vivaz e penetrante do noviço. Eram muito vulgares essas transferencias, cujos exemplos abundam na *Historia de S. Domingos*.

Foi em Evora que recebeu as licções de mestre André de Rezende, um dos mais eruditos letrados do seu século. Sem difficuldade germinariam naquella bem fadado espirito as sementes de sciencia, encontrando solo adequado para o seu desenvolvimento. Mas as tendencias inatas de rebeldia deveriam ter-se manifestado precocemente, em reacção contra os rigores da disciplina conventual. É provavel que os superiores se vissem não raro forçados a usar de toda a sua severidade, e que o pobre Fernando Oliveira fôsse muitas vezes victima das revoltas do seu espirito irrequieto.

A prova que temos disso é a sua fuga da ordem, aos vinte e cinco anos, e a sua primeira expatriação para Castela onde andou algum tempo. Qual fôsse a sua existencia por lá, eis o que se ignora; mas é de supôr que o conhecimento da *Grammatica sobre la lengua castelana*, de Antonio de Lebrixa, desenvolvesse as suas aptidões de filologo e lhe sugerisse a idéa de uma obra analogica sobre o idioma patrio. É efectivamente pouco depois do seu regresso a

(1) Barbosa Machado e Inocencio chamam ao escritor Fernão de Oliveira. É esse com effeito o nome que se encontra na *Grammatica de linguagem portugueza*; mas na *Arte da guerra do mar* o autor apresenta se como Fernando Oliveira, o que concorda com a assignatura dele, repetida por vezes no processo inquisitorial, e com a indicação do manuscrito original do *Livro de fabrica das naos*. Esta divergencia poderá constituir um argumento para os que admittam a existencia de duas individualidades distinctas, de nome semelhante. Mas, sem atender por enquanto ás provas que a seu tempo aduzirei contra essa opição, deve considerar-se quanto era vulgar naquele tempo a confusão entre os dois onomasticos, e a facilidade de tomar como particula a ultima silaba do nome, tanto mais que, como se vê no *fac simile*, o escritor costumava ligar a letra final do seu nome á inicial do apelido.

(O Padre Fernando de Oliveira e a sua obra nautica—Lisboa, 1898—pag.1 a 2)

Ocorrências de 1922

Dia 21—Vem de Coimbra a Aveiro uma comissão da irmandade da Rainha-Santa convidar a incorporar-se na procissão deste ano a irmandade de Santa Joana.

Dia 22—Dos fornos de algumas das fabricas de louça da cidade, saiem alguns dos objectos com que elas concorrem á exposição do Rio de Janeiro.

Dia 23—Primeiro dia de calor, ardente por sinal.

Dia 24—A temperatura eleva-se muito ainda, só refrescando à noite.

Dia 25—Outro dia igual áquelles, em que começam na ria, de tarde e de manhã, os exercicios de natação.

Dia 26—Em resultado dos grandes calores dos dias anteriores, chove e troveja.

Dia 27—Cai á agua, na doca do Còjo, uma creança, que é felizmente salva por uns barqueiros da Murtoza.

Cumprimentando-o, apresentamos as boas-vindas ao novo Conservador da nossa comarca.

Congresso do P. R. P.

E' hoje, amanha e além que se realiza em Lisboa o Congresso geral ordinário do P. R. P.. E' nestes três dias que os representantes de todas as delegações deste glorioso partido vão reunir-se em assembleia magna, para uma vez ainda assentarem as bases sempre sólidas, do seu espirito de união, lendo e discutindo o seu rol de realizações, determinando o seu programa de combate em prol do bem provado amor à Pátria.

Várias, muitas questões vão decerto ventilar-se. O Partido Democrático, esteio mais forte da República, agrupamento indestructivel, única força organizada, unico elenco que pôde formar governo, é por isso mesmo o que árca com maiores responsabilidades. Que pôde com elas, que sabe encará-las, tem-o bastamente patenteado na sua vida que conta tantos anos quantos a República tem.

Das resoluções deste congresso, virão de certo, a maior coesão no valimento dado ás suas comissões politicas e uma nova vida de paz e melhor tranquilidade para a familia portugueza. Nelas confiámos com a ardente fé de amantes da Pátria com os seus filhos.

Uma carta

Parece que um jornal local, que nunca lemos, se envolveu há pouco numa questão com o nosso muito presado amigo sr. Barão de Cadore, que é uma das poucas pessoas que, pela sua inteligência e saber, fino e afável trato em todos que o conhecem conquista um admirador, senão até um amigo.

Por nunca lermos esse jornal, não conhecemos a questão. Sem fugirmos, porém, da neutralidade que por isso se nos impõe, sempre diremos que o sr. Barão de Cadore só cheio de razão se meteria numa qualquér questão. Este o conceito que de S. Ex.^a formamos e que até hoje nunca vimos contrariado.

Nesse jornal, foi truncada parte duma carta do sr. Barão de Cadore, com o pretexto de «ser inconveniente e imprópria de quem a subscreve», e o nosso muito presado amigo vem pedir-nos a sua publicação no caso de julgarmos merecedora de figurar na colunas dum jornal que jornal seja.

Lemo-la e relemo-la. Ei-la aí vai, na íntegra—prova de que nenhum jornal, a nosso ver, se deveria recusar a publicá-la:

«Ex.^{mo} Sr. Director d'«O Campeão das Províncias».—Tendo o jornal «O Democrata» de 14 do corrente publicado uma carta minha eliminando-lhe a ultima parte sob o pretexto de «ser inconveniente e impróprio de quem a subscreve», venho rogar a V. Ex.^a a publicação da parte eliminada a fim de que o publico a possa conhecer e avaliar portanto da razão do seu procedimento e apreciação.

Nessa parte dizia eu: «Quanto á parte final—como tudo isto nos cheira cada vez mais a pôdre—só se pode explicar assim: Foi o autor das apreciações que, achando-se sózinho, sentiu o cheiro de si proprio, ou então estava em local pouco limpo ou mal acompanhado. E, educado como sou.»

Pela publicação desta carta se confessa muito agradecido, o

De V. Ex.^a
Com consideração, etc.,
Barão de Cadore
Aveiro, 15 de Abril de 1923.

Diversas

Saiu há dias em *O Rebatte*, incansável órgão das Comissões Políticas do P. R. P. em Lisboa, uma local em que era agredido na sua dignidade na sua honra o justamente apreciado jornalista sr. Bourbon e Menezes, que faz parte do corpo redactorial de *O Mundo*. Era uma infâmia, que por isso mesmo estava condenada por toda a gente de bem, por todos aqueles que vêem um jornal como um meio de fácil e pronta propaganda e discussão de ideias, de doutrinas e de factos, mas nunca de homens, sequér de caracteres. Aquela local, porém, nem de caracteres tratava—insultava ape-

Lisboa que ele publica a sua *Gramatica de lingua portugueza*, cuja edição, feita nas oficinas de Germão Galharde, data de 1586, anterior por conseguinte quatro anos á obra identica de João de Barros.

(Obra citada—pag. 34).
Em subseqüente artigo reproduzirei outros trechos não menos importantes e um precioso documento da Santo Officio.

Marques Gomes.

Nas nossas oficinas executam-se trabalhos tipográficos em todos os géneros: crivação de talões, cartões de visita, rótulos, facturas, prospectos, memoranduns, etiquetas, etc., etc., para o que temos pessoal habilitado e máquinas apropriadas, a preços sem competência.

Nas nossas oficinas executam-se desenhos para monogramas, brasões, etiquetas, alegorias, etc.

De toda a parte o illustre jornalista recebeu as maiores afirmações de admiração. *O Rebatte*, por sua vez, e como era de esperar, logo no dia seguinte ou pouco depois prestava ao sr. Bourbon e Menezes o seu apoio, repudiando o torpe escrito.

Remediou, pois, o mau passo dado, e que assim, momentaneamente tratando-se dum jornal diário, em que o director não pôde olhar a tudo, se torna desculpável. Remediou-o, e dessa forma nobilitou-se, porque é sempre nobre reconhecer um erro.

Nós nunca mantivemos nenhuma pugna jornalística com o sr. Bourbon e Menezes, mas também o não conhecemos pessoalmente, e, sem que isso importe a obrigação, ou mesmo a intenção de amanhã não discutirmos as suas doutrinas, apresentámos-lhe os nossos muito affectuosos cumprimentos e a nossa adesão contra o falso jornalista que se serviu do insulto para combater quem só pelos seus conhecimentos e provada inteligência se tem afirmado.

O sr. dr. Dias Pereira, ministros dos Negócios Estrangeiros, apresentou há pouco á Câmara dos Deputados um requerimento pedindo a aprovação de alguns dos trabalhos do ministro transacto, o nosso illustre amigo sr. Doutor Barbosa de Magalhães. Devemos notar que o sr. dr. Dias Pereira é daqueles que não seguem a politica do eminente professor.

E dito isto, passámos a transcrever, sem nenhum comentário, e para que todos vão vendo o que foi a obra do sr. Doutor Barbosa de Magalhães, o que sobre o assunto dizia numa nota par-

lamentar, o «Jornal de Notícias» do dia 14:

«O sr. ministro dos estrangeiros requer a imediata discussão da proposta da autoria do seu antecessor, sr. Barbosa de Magalhães, aprovando para rectificação o tratado de Washington, de fevereiro de 1922, entre Portugal, Belgica, China, Estados Unidos da America, França, Império Britânico, Italia, Japão e Paizes Baixos, para a adopção duma politica tendente a estabelecer a situação do Extremo Oriente: salvaguardar os direitos e interesses da China; desenvolver as relações entre a China e as outras nações; sobre a base da igualdade de condições para reorganização da pauta aduaneira e outras matérias conexas.

Aprova-se sem reparo de ninguém.»

Movimento local

No Liceu—Conferência.—Na noite de 14, como ainda pudemos anunciar, realizou na sala da Biblioteca do nosso liceu a sua conferência sobre a *História da Língua Portuguesa* o erudito professor, sócio correspondente do Instituto Etnológico da Beira, sr. dr. José Pereira Tavares.

Dizêr o que a sua conferência foi, é encargo para que nos faltam forças, e que, por isso, declinámos, limitando-nos a transmitir aos nossos leitores a impressão que de lá trouxemos e que descobrimos na selecta e numerosa assistência, que durante hora e meia esteve, pôde assim dizêr-se, suspensa dos lábios do illustre conferente.

O sr. dr. José Tavares, encanstrando no seu estudo variadíssimos e múltiplos trechos dos nossos escritores de todas as escolas, alguns sérios, como os documentos do arcaísmo, muitos numa graciosidade original, como os do cronista Fernão Lopes, outros cintilantes de acerada e fulgurante critica, como os de Boccage, Nicolau Tolentino, Camilo e Eça, conseguiu apaixonar a assistência, fazendo-a ovacioná-lo com o calor dum entusiasmo de que o conferente a todos os respeitos é merecedor.

Terminou o sr. dr. José Tavares por fazer uma apologia da lingua nacional, demonstrando a sua beleza, condenando, repro-

vando absolutamente o caminho que as gerações coevas trilham no emprego constante do chulismo e dos estrangeiros, que tão tristemente adulteram a nossa encantadora lingua. E a propósito citou os nomes de Antero de Figueiredo na prosa, e António Correia de Oliveira na poesia. O povo, o nosso povo, esse é que sinceramente ama a lingua dos seus mióres.

O estudo do sr. dr. José Tavares deve ser impresso. Por isso se deve empenhar o Liceu. É uma obra valiosa para a nossa literatura, e um utilíssimo auxilio para os estudantes.

Asilados.—Vimos há dias na rua os alunos do Asilo, e tivemos saudades de outros tempos. Actualmente, usam colarinhos que lhes não cabem nas golas, botas de diversos formatos e até desmanteladas, etc., etc., Inclusive nem sequér lhes mandam cortar o cabelo. Todos, todos com o cabelo que, de crescido, enjoa.

Ora nós crêmos que a Junta-geral não quererá obrigar-nos a provar que os podia trazer mais bem tratados. Ao menos mande cortar-lhes o cabelo.

E' o tal amor pela terra!...

Assuntos municipais.—Numa carta que há dias recebemos, alguém nos fez notar que o que dissemos sobre a precária situação económica do pessoal menor da Câmara Municipal, devíamos ampliá-lo aos empregados do quadro. Embora o nosso conspícuo leitor recorresse ao anonimato não deixaremos de atender a sua carta por isso que do assunto pensáramos já novamente tratar.

Os empregados menores, por não pertencerem ao quadro não são funcionários do Estado. São, por assim dizêr, assalariados da Câmara, a quem a Câmara paga como entende e como pôde. Ora a Câmara, justo é dizê-lo, pagá-lhes pelo coeficiente 12 quando a lei, se os abrangesse, os atenderia apenas, conforme nos disse o próprio Presidente da Comissão Executiva, com o coeficiente 9. Estão, pois, já favorecidos, o que não implica que mais favorecidos não devessem sêr, porque 210 escudos, hoje, para nada chegam.

Não éra, pois, precisamente e exclusivamente aos empregados menores que há dias nos quisemos referir, mas aos do quadro, que não vencem aquilo a que até por lei têm um direito que, de resto, fácil se torna demonstrar.

Foi há meses promulgada uma lei que autoriza as Câmaras a aumentar os seus impostos, devendo reverter o producto do acréscimo da receita em favor dos seus empregados. Em 6 de Novembro do ano findo, a Câmara, em sessão, resolveu aproveitar essa autorização, para, como na respectiva acta deve ter ficado lavrado, atender e melhorar os vencimentos dos seus empregados.

Mas, até agora, os empregados do quadro continuam a perceber como se nenhuma receita

Homens e datas--Paisagens e monumentos--Jornais e livros (Bibliografia)--Documentos--Notícias de Aveiro e seu districto

XIV

Bibliografia

Camara Municipal de Ilhavo. Illium série de subsidios para a historia de Ilhavo. I Um projecto de brazão d'armas concelhio por Antonio Gomes da Rocha Madail, Coimbra, Grafica Conimbricense, Limitada 1922—4.º 56 pag.

VII

Para fechar o parenthesis que abri na narração que venho fazendo da parte que os ilhaveses tiveram nas revoluções da vou Maria da Fonte e da Patulea, incluir aqui mais algumas notas ineditas do falecido conselheiro José Ferreira da Cunha e Souza, sobre as lutas de 1828 a 1834, entre miguelistas e constitucionaes.

Perseguidos que não chegaram a ser presos, valendo a uns os seus amigos e a outros o dinheiro: Augusto Ferreira Pinto Basto, administrador da fabrica da Vista Alegre; José Ferreira da Cunha e Souza, estudante; Lourenço José de Moraes Calado, medico; Luís Antonio Gonçalves Lomba, proprietario, Luís dos Santos Barreto, negociante.

Por não quererem ser preseguidores foram demittidos pelo governo de D. Miguel; os drs. Manuel Nunes Rocha do Couto; dr. Rodrigo Xavier da Maia Vieira, aquele corregedor de Trancoso este juiz de fóra de Pombal.

Como militares que eram, seguiram a causa Constitucional; João de Sousa Pizarro, morgado de Nossa Senhora da Nazareth, (Alqueidão), morto em combate na Cruz de Marouços, em 1828, sendo então major de caçadores n.º 10; José Maria Barreirinha, sargento de brigada, o tenente-coronel Ramos; um cabo d'Alqueidão, que foi depois reformado, e um rapaz da Ermida, soldado de leva, que chegou ao posto de alferes em que foi reformado.

Em Ilhavo o *miguelismo* foi planta exótica. Poucos foram os que o abraçaram como se vê da seguinte nota cuja proveniencia é identica ás que deixo transcritas.

«Voluntarios realistas houve em Ilhavo apenas um—José Gonçalves dos Santos Claro, Taboleiro, e esse mesmo alistou-se unicamente com o fim de se esentiar de official de milicias, para que se achava indigitado, ainda quando toda a gente ajuizava que taes corpos seriam dissolvidos, finda que fôsse a campanha contra a Junta do Porto.

Um capitão reformado, dos Moutinhos, bem deligenciou formar uma companhia em Ilhavo para ser unida ao Batalhão de Aveiro, mas nada conseguiu.»

Proaeguindo na narração interrompida direi que dias depois da chegada ao Porto das forças populares que se haviam batido em Val-Passos, lia-se no *Nacional*, (n.º 155 de 26 de Novembro de 1846) órgão official da Junta:

«Os batalhões da Vista-Alegre e Baião também não devem ser esquecidos, pois fizeram relevantes serviços»

No dia seguinte publicava o mesmo jornal esta Ordem do dia:

«N.º 24—Quartel general do Porto 27 de Novembro de 1846.

Batalhão Nacional Provisorio da Vista-Alegre. Para servir de Major o Tenente do Batalhão de caçadores n.º 7, Luís Maria dos Santos; Ajudante João Antonio Ferreira; Tenente Quartel Mestre, José Corrêa da Silva; Cirurgião-Mór, Bernardino Simões da Conceição. Capitães, 1.ª Companhia Antonio Dias, 2.ª dita, João Xavier Esteves, 3.ª dita Manuel Antonio Ferreira, 4.ª dita, João Francisco Grilo. Tenentes, João da Cruz Junior, Antonio Eliseu de Almeida Ferraz, Silverio Antonio da Fonseca, Constantino Fernandes Maia.»

O tenente de caçadores n.º 7, Luís Maria dos Santos que agora aparece nomeado major e que tinha já acompanhado o batalhão e assistido á acção de Val-Passos batendo-se valentemente, era natural de Aveiro e tinha tomado parte nas campanhas da Liberdade.

No meu livro—*Aveiro berço da Liberdade*, Porto, Imprensa portuguesa 1899, pag. 81, faço-lhe esta referencia:

«*Luís Maria dos Santos*.—Dentre as classes laboriosas de Aveiro, era um dos partidarios mais entusiasticos da Liberdade. Simples trolha, salientou-se bastante por ocasião da revolução de 16 de Maio de 1828, sendo um dos primeiros a alistar-se no batalhão de voluntarios constitucionaes, de que teve o comando o infeliz Francisco Silverio de Carvalho. Emigrou com a divisaõ leal pela Galisa, para Inglaterra, alistando-se depois no regimento de voluntarios da Rainha, onde foi reconhecido cabo em 5 de Outubro de 1828. Assistiu á acção de Vila da Praia, e, promovido a 2.º sargento em 3 de julho de 1832, desembarcou em Aenosa de Pampelido (Mindelo.)

Combatêu nas linhas do Porto e por duas vezes esteve destacado na Serra do Pilar. Tomou depois parte na acção de Pernes e batalha d'Asseiceira, tendo sido promovido a alferes em 4 de Janeiro de 1834.»

Faleceu no Porto, reformado em tenente-coronel a 13 de Fevereiro de 1898.

Nas fileiras da Junta do Porto combateram também estes filhos de Ilhavo, como praças do Batalhão academico:

«Adriano Joaquim de Almeida Ferraz, 3.ª companhia, 4.º ano de medicina n.º 1; fez toda a campanha.

Faleceu sendo medico de partido em Alpedrinha.

Antonio Tornáz de Mendonça Junior, primeiro ano de medicina, n.º 10. Faleceu em Ilhavo, sendo medico municipalista e subdelegado de saude.

Calixto Ignacio de Almeida Ferraz, 3.ª companhia, tereiro de mathematica n.º 9, fez toda a campanha. Faleceu, sendo lente jubilado da faculdade de medicina da Universidade.

(Noticia historica do batalhão academico de 1846-1847. Notas do dr. Antonio dos Santos Pereira Jardim. Coimbra, 1889—pags. 7, 10, e 11.

Houve um outro illustre filho de Ilhavo, academico também, que serviu sob as ordens da Junta, foi Manuel Thomaz de Mendonça.

(*Noticia historica do batalhão academico de 1846-1847* Notas do Dr. António dos Santos Pereira Jardim. Coimbra—1889, pag. 7—10 e 11.

Frequentando o 4.º ano da Escola medicá do Porto, alistou-se num dos batalhões populares de que foi nomeado medico.

Após a sua formatura veio estabelecer-se em Ilhavo, onde exerceu a clinica como partidista da camara, até que faleceu em 29 de Janeiro de 1885. Desempenhou ali por vezes as funções de administrador do concelho e foi redactor politico deste jornal desde meados de Dezembro de 1866 até março de 1867 como se vê desta carta:

«*Amigos e colegas*.—Achando-nos discordes em quanto á marcha politica, que o *Campeão das Províncias* acaba de tomar, e julgando impossivel hoje o chegarmos *nesta parte* a um accordo, resolvi não continuar a fazer parte da sua redacção, o que passo a comunicar-vos, pedindo-vos a publicação desta minha carta em o proximo n.º para cabal conhecimento do público, a fim de que não possa com rasão notar-me de contradictorio comparando as theorias com os meus actos de franca opposição aos projectos do governo.

Se alguma vez procurar e me for concedido um canto nas colunas do *Campeão das Províncias* para franca e desassombadamente expôr as minhas ideias, declaro que os artigos serão devidamente assignados.

Espero merecer-vos a devida justiça neste meu procedimento

para que me não risqueis do numero dos vossos affectuosos amigos, porque podeis contar com o meu pouco prestimo todas as vezes que não fôrem prejudicadas as minhas ideias e compromissos politicos.

O vosso amigo,
Ilhavo, 19 de março de 1867.

Manuel de Mendonça.

Voltemos á bandeira da *Guarda Nacional de Ilhavo*.

Um outro batalhão popular deste districto, o de Estarreja apresentou-se no Porto com *bandeira*. Qual esta fosse não sei, mas o facto está assim authenticado:

«Ontem passou por esta cidade o batalhão nacional de Estarreja, com musica e *bandeira* todo armado; é composto de perto de 300 homens como gigantes. Pelas ruas do transito foi acompanhado por uma imensidade de gente, que entoava vivas aos bravos de Estarreja, e ao seu digno comandante o sr. Calisto. («*O Nacional*, n.º 134 de 2 de Novembro de 1846.) Como da officialidade deste batalhão fazia parte o inolvidavel fundador deste jornal Manuel Firmino de Almeida Maia, passo a transcrever a Portaria de 4 de Novembro de 1846, da Junta provisoria do governo supremo do reino que o organisou:

«*Batalhão Nacional de Estarreja*.—Major José de Rezende Abreu Freire; tenente-ajudante, Manuel Firmino d'Almeida Maia; capelão, o Padre Manuel Valente Fonseca Pereira Martins; Capitães, 1.ª Companhia, Francisco Barbosa de Sá Souto-Maior; 2.ª Companhia, José de Quadros Corte-Real; 3.ª Companhia, José Antonio de Pina Rezende; 4.ª Companhia, Antonio Joaquim da Silva Curgo; 5.ª Companhia, Joaquim Maria Bandeira; 6.ª Companhia, José Maria Bandeira. Tenentes, Joaquim Rodrigues de Pinho, Luís Mendes d'Araujo, Domingos Martins e Victorino José Soares Ferreira. Alferes, Antonio Maria Bandeira e João Maria Bandeira.

Levaria também o batalhão popular de Ilhavo quando entrou no Porto em 27 de Outubro a bandeira da Guarda Nacional que se guarda nos seus paços do concelho com a legenda *Rainha e Constituição de 1838?*

Inclino-me a crêr que não. Nesse tempo já estava inteiramente esquecida a Constituição de 1838 de que era simbolo.

Os progressistas d'agora tenho-a renegado em absoluto. A Junta só queria *Carta e Rainha*.

Marques Gomes

a eles por lei estivesse destinada, que dizêr, percebem uns honorários que estão absolutamente desactualizados e nem as melhorias atrasadas ainda receberam.

Ora o producto desse aumento nos impostos deve orçar por algumas dezenas de contos. O que faz deles a Câmara? a que destina a verba que só aos empregados do quadro pertence?

E pósta assim a questão, cumpre-nos aconselhar a Câmara a que dulcifique a existência dos seus empregados, para os não forçar, num legítimo gesto de desespero, a levar um recurso que não podia deixar de ser atendido. Com os crescimentos dessa verba ainda podiam ser contemplados os empregados menores.

Era uma boa ocasião para a Câmara patentear a sua conhecida magnanimidade, ocorrendo na medida do possível ao bem estar dos seus empregados.

E' nossa a ideia. Mas a realização, que não se fará esperar, queremos crê-lo, essa fica constituindo uma das folhas da coroa de louros a que a actual vereação tem pleno jus...

Juramento de Bandeira.—Para realçar a solenidade do Juramento de Bandeira dos recrutas do contingente do corrente ano, o Regimento de Infantaria n.º 24 promove uma festa amanhã, 22, cujo excelente programa é o seguinte:

A's 6 e 30, alvorada pelas Bandas de Música e de corneteiros.

A's 8, formatura geral do Regimento com a respectiva Banda, a fim de prestar as honras à Bandeira Nacional, a cuja hora será hasteada no quartel.

A's 13, na Avenida da Estação, parada geral das unidades da guarnição desta cidade com a comparência das Companhias de Bombeiros Voluntários e de Salvação Pública, Liceu, Escolas Primárias, Câmara Municipal e Autoridades Civis.

Por esta ocasião será passada revista às forças de terra e mar pelo Comandante Militar.

A's 13 e 30, no Campo do Cojo, alocações proferidas pelos tenentes Alberto da M. Mendonça e João Joaquim Pires.

Ratificação do Juramento por todos os recrutas do Regimento.

A's 14 e 30, desfile em continência pelas forças, Escolas, Autoridades Civis, Câmara Municipal e Bombeiros, pela frente da Bandeira do Regimento.

A's 15, provas desportivas prestadas pelos recrutas do Regimento, a saber:

Provas de ginástica, corridas de estafetas, corrida de obstáculos, saltos em comprimento, saltos em altura e Luta de Tracção.

«Esgrima de baioneta». — 1.ª Prova de esgrima.—Corrida de pista—esgrima.

«Granadas». — Maior alcance e justeza.

«Metralhadoras». — Substituição do Recuperador. — Culatra móvel Ejector.

«Sinaletiros». — Transmissão e recepção mais rápida.

Findas estas provas haverá

distribuição de prémios, que constarão de objectos de arte, conferidos aos que mais se distinguirem.

A 2.ª companhia de instrução, do Comando do capitão Rebocho Vaz, executará o manejo de arma ao toque de corneta e a 1.ª companhia de instrução, do comando do capitão Serra, executará evoluções de tática em ordem unida, sem graduados.

Haverá também uma prova de competição entre dois pelotões

No Tribunal.—Por ordem da Comissão Executiva da Câmara Municipal, já há tempos se anda procedendo às obras, que se tornavam inadiáveis, no gabinete do sr. dr. Juiz de Direito, no edificio do Tribunal Judicial da comarca.

Caixa Geral de Depósitos.—O movimento da Circunscrição de Aveiro da Caixa Económica Portuguesa no mês de março findo, foi na sua totalidade de Esc. 3.501.233\$49, sendo de Esc. 1.873.727\$15 de depósitos e de Esc. 1.627.506\$34 de levantamentos, o que dá um saldo de Esc. 246.220\$81, que adicionado ao saldo existente em 28 de fevereiro, prefaz o saldo de Esc. 7.626.901\$04.

O movimento do serviço de transferências, foi de Escudos 3.503.991\$68 sendo de Escudos 2.043.106\$98 de requisições e de Esc. 1.460.884\$70 de cheques pagos.

Feira de Março.—Terminou já a tradicional Feira de Março, que nenhuma novidade este ano nos trouxe, e a que o mau tempo constante tirou muito do interesse que poderia apresentar.

Desta vez tornou-se notável o serviço de policia obstando às questões e roubos costumados, merecendo-nos especiais louvores, pela sua inteligência e zelo, o Chefe Vidal e o Cabo 5.

O tempo.—Depois de alguns poucos dias de sol, voltou a invernia. Nêstes três últimos dias, tem chovido ininterruptamente.

Estampilhas.—Continua a fazer-se sentir a falta de estampilhas de algumas franquias, vendendo-se os consumidores, obrigados a colocar quatro e cinco em cada carta.

Para a Direcção-geral novamente apelámos, crentes de que obstará prontamente à continuação deste lamentável estado de coisas.

Foot-ball.—Teve lugar no passado domingo o encontro do «onze» do Clube dos Galitos com o do Beira-Mar, para a disputa da taça da cidade, cabendo a vitória por 4-3 goals ao primeiro.

Era este, sem dúvida, o encontro que mais interesse despertava, e daí o achar-se o campo do Cojo muito mais concorrido que durante passados dias.

As companhias de instrução, que constará de escola de pelotão em ordem unida e extensa, e de manejo de fogo.

A's 21, far-se-á ouvir no Jardim Público a Banda do Regimento.

Agradecemos a gentileza do convite.

Do «onze» do Beira-Mar, distinguuiu-se o trio avançado, que combinava bem e foi enérgico, e o half-centro, que no entanto pecou por uma excessiva brutalidade, que deve evitar.

Dos Galitos, todos talvez um pouco infelizes, mostraram apesar disso a sua coesão e boa-vontade. Branco, porém, que em outros matches se tem afirmado como possuindo valor, deste vez appareceu no campo num estado lastimoso, cabendo-lhe, e à sua má cabeça, a culpa das 3 bolas que lhe furaram as redes.

A nossa censura vai toda para a assistência, que, irrequieta e desconhecadora das mais elementares regras de civilidade ia acompanhando com grosseiras chufas os diversos lances, não poupando sequer o árbitro, que foi muito correcto e imparcial.

Assim, não se póde jogar, e os visitantes levam da nossa terra uma péssima impressão.

Farmácia de serviço.—Contorne o estatuído, está de serviço permanente amanhã a *Farmácia Francisco da Luz & Filho*.

SEMENTEIRA

O estudante de Coimbra

Um aldeão rico e muito bolonio, tinha pela maior grandeza mandar um filho seu, ainda mais lorpa do que ele, estudar na Universidade de Coimbra, o que conseguiu por intervenção do cura da terra, que o recomendou para aquella cidade.

O rapaz, logo que se pilhou á solta, e no meio dum mundo para ele tão novo, não cuidou senão em gosar dos seus prazeres; nunca abriu um livro, e tornou-se um rustico bregeiral.

O pai, passados três annos, por conselho do cura, mandou-o recolher a casa, no tempo das ferias.

Chegou o rapaz vestido de batina, e tão abrutado e descarado que o mesmo pai o estranhou; e muito mais quando o filho o cumprimentou, dizendo—Pater esse curuja done fugite partes adversas vincelererum as tripas de Judas rabos David, Alleluia... Alleluia, nesta honrada casa—O' rapaz (disse o pai)—que diado quer dizer isso de corujas com rabo?! isto, respondeu o filho, é um cumprimento em latim, e eu já pelo uso não sei falar d'outra sorte.

De certo muito folgo de te ver tão adiantado, lhe respondeu o pai. Ora diz-me: como se diz latim em latim?

Replicou o estudante; latim em latim é latão! latão!

Ora esta é boa! (diz o rustico) Então vê tu que de latim não saberia o meu compadre latoeiro de Braga que tinha loja aberta de latão. Rapaz tu vens um *Xixero!*

Appareceu a mãe que era galega, e o filho depois de lhe beijar e mão, olhando para ela, e abrindo a bôca com cara d'alvar, exclamou —Mater tota pulcra es Maria: ao que o rustico disse—rapaz vê que falas com tua mãe que se chama Brazia, e não Maria. Tu falas em matar a pucara?... Eu não te entendo; mas chega o padre cura que terá muito prazer em te vêr.

Ora diz-me: tu já és doutor? Sim Pater Mestre (repondeu o filho) e o pai lhe tornou—Pois olha rapaz isso de Mestre se é latim mete-o n'outra parte.

O cura, que tinha estado a ouvir o estudante, appareceu, e o aldeão lhe pediu examinasse a grande sabedoria do seu filho.

Em consequencia d'isto, disse o cura ao estudante: Digame sr. Rabudo (apelido d'esta familia) que estudava v. m. na Universidade? Eu, sr. cura (disse o rapaz) estudava Fizica (julgando assim fazer calar o cura) porem este lhe tornou—E que couza é Fizica? Fizica, sr. cura, é a mulher de um medico; porque o medico é fisico, logo a mulher d'elle é fizica: Logo.

Disse então o cura ao aldeão: Meu amigo perdeste o teu dinheiro; o vosso filho vem tão ignorante como foi; o que traz de mais é muita velnacaria: arado e enxada com elle O pai lhe entregou logo um grande aguilhão que tinha na mão, e lhe disse muito zangado: Anda mariola, vai trabalhar para o campo já que andastes tres annos apanhando pés de burro.

(Coimbra) E. Levy

Naufragio da galera «Deolinda», (Trecho de G. Castello Branco)

Duque, o Africano, á patria agora regressava
Com sua Deolinda, a filha idolatrada...
Vendera os negros, com riquezas carregada
Yinha a galera. Alegre a maruja cantava...

Subitamente o mar em calma se agitava
Ringiam mastareus, sibilava a nortada.
Nos rochedos ficara a galera enalhada;
Um clamor de affição o socorro implorava...

Duque beija a filha. Oh dôr! Descem escaletes...
Estende um passageiro a mão a Deolinda
Que, mui triste, lhe diz: «Então, não vem
ainda?..»

—Primeiramente irão creanças e mulheres...
... E quando sobre a areia os mortos contemplou,
Cherou perdidamente o tempo que ella amou!...

Gondomar

A. Castro

Dias findos

Dr. José do Vale Guimarães

Estava já o nosso jornal impreso, no sábado passado, quando soubemos do seu passamento, por o que só hoje podemos aqui render à sua memória o nosso preito de saúde e admiração.

Contando apenas 64 anos, o sr. dr. José do Vale Guimarães, Conservador do Registo Predial e Advogado em Táboa durante muitos anos, e depois Avogado também em Aveiro, onde conquistara, com a sua circunspecção e são critério, a simpatia geral, faleceu, vítima dum bolbo, na sua Quinta de Santiago.

O seu funeral, que se realizou no domingo, revestiu um caracter muito imponente, tendo constituído os turnos algumas das pessoss mais categorizadas da cidade e districto.

O falecido era Pai do sr. dr. Querubim da Rocha Vale Guimarães, distincto advogado nos auditórios da nossa comarca e Senador, a quem muito especialmente, bem como a toda a família enlutada, endereçamos os nossos muito sentidos pêsames.

João Henriques

Mais um jornalista que morreu, deixando em luto, pôde assim dizer-se, a imprensa portuguesa. João Henriques, colaborador do *Comimbricense*, do *Noticias de Coimbra*, proprietário do *Jornal de Coimbra*, continuando até à sua morte a sêr o proprietário de *O Despertar*, em que o *Jornal* se transformara, foi um jornalista trabalhador e honesto. Estes os titulos que o enaltecem e a fortuna que legou aos seus.

Cumprimentamos muito affectuosa e sentidamente o corpo redactorial de *O Despertar*, que em João Henriques perdeu um dos seus respeitáveis cooperadores.

Joaquim Simões Peixinho

Advogado

Mudou o seu escriptorio para a Rua das Barcas

CHAPEUS Para senhora e creança
LINDOS MODELOS e copias. Cascos, sêdas e guarnições.
AVEIRO
Alzira Pinheiro Chaves
Rua Coimbra n.º 9

RAVL PEREIRA & C. LIMA DA
OVP, IVES-JOALHEIROS



JOIAS, PRATAS, FILIGRINAS.
RVA 31 DE JANEIRO, N.º 53
PORTO

O DESEJO DE SE CURAR

Não há nada pior para uma pessoa do que deixar-se chegar á prostração. Nunca se deve perder a esperança de nos curarmos. Todos sabem que se cura actualmente o cholera, a peste, a diputeria, o tétano, o paludismo, e todas as doenças que eram consideradas antigamente como incuráveis. A doença, que nos accommeteu, é verdadeiramente menos grave do que aquellas que acabam de ser especificadas, e para se curar, bastará que se tome o remedio appropriado ao caso, e que se tenha a firme vontade de recuperar a saúde.

Com referencia á escolha do remedio, se a pessoa é anemica ou sofre de uma das numerosas doenças causadas pelo empobrecimento do sangue ou pelo enfraquecimento do systema nervoso, não pode encontrar remedio melhor do que as **Pilulas Pink**. Com effeito, as **Pilulas Pink** possuem qualidades absolutamente notaveis como medicamente regenerador do sangue e são um verdadeiro tónico dos nervos. Ao mesmo tempo que enriquecem o sangue e fortificam o systema nervoso, as **Pilulas Pink** despertam o appetite, fortalecem, facilitam as digestões, e estimulam o funcionamento de todos os orgãos.

As **Pilulas Pink** devem a grande reputação, que nsufrêm, a este notavel conjunto de qualidades e, sobretudo, ás numerosas curas que ellas teem feito, e que, diariamente, fazem em todo o mundo.

Pilulas Pink

As **Pilulas Pink** estão á venda em todas as farmacias pelo preço de E. 2\$00 a caixa, E. 11\$20 as 6 caixas. Deposito geral, Farmacia e Drograria Peninsular, rua Augusta, 39 a 45, Lisboa. Pelo correio mais 75 c.

Cesar Fontes

Medico

CLINICA GERAL

SIFILIS, VIAS URINARIAS

OPERAÇÕES

Consultas na Avenida da Estação n.º 8 da 1 ás 4. Chamadas em casa, Travessa do Alfena, n.º 8.

VENDE-SE

Uma cama, nma cómoda e uma mesa de cabeceira, todas em pau preto e antigas.
Trata-se nesta redacção.

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA

Direcção Geral dos Servicos Florestais e Aquícolas

2.ª Divisão

ANÚNCIO

AZ-SE público que na Direcção Geral dos Servicos Florestais e Aquícolas no Edificio Nacional do Terreiro do Trigo, se aceitam propostas em carta fechada até ás 14 horas do dia 30 do corrente mês de Abril, para o fornecimento desde quinhentos a oitenta e oito mil quilogramas de semente de pinheiro marítimo com aza, extraída de qualquer pinhal, em bom estado de vegetação, achando-se desde já patentes as referidas condições na referida Direcção Geral, nas sédes dos servicos Florestais da Marinha Grande, Figueira da Foz, Coimbra, Aveiro, e Porto.

Lisboa em 4 de Abril de 1923

Pelo Director Geral,

Júlio Mário Viana.

Dr. José Reis

Doenças pulmonares e Sifilis

Clinica geral

Consultas das 10 ás 11 e das 13 ás 14 horas

Consultório—Praça Marquês de Pombal
Residencia—Rua dos Mercadores, 61

ANTÓNIO CHAVES MAIA

Médico-Cirurgião

Doenças das Senhoras—Clinica Geral

Consultas das 10 ás 11 e das 2 ás 4

Rua Coimbra (Costeira) 9-1.º

Testa & Amadores

ARMAZENS DE MERCEARIA POR GROSSO
* FERRAGENS, CEREAIS, E AZEITES *

COMISSÕES E CONSIGNAÇÕES

Depositários do OPORTO OIL COMPANY ≡ Telegramas: TESTA
Rua Eça de Queiroz AVEIRO

Banco Nacional Ultramarino

Emissor para as colónias portuguesas

Sociedade anónima de responsabilidade limitada, com sede em Lisboa

CAPITAL AUTORIZADO, 48 MILHÕES; REALISADO, 24 MILHÕES; FUNDO DE RESERVA, 24 MILHÕES

Filial em Aveiro—Rua João Mendonça—EDIFÍCIO PRÓPRIO

Aluguer de cofres fortes

N.º 1, 9\$00 semestrais ou 12\$00 anuais
N.º 2, 10\$00 " ou 15\$00 "
N.º 3, 15\$00 " ou 20\$00 "

Estes cofres garantem a maior segurança contra roubo e incêndio. Cada locatário recebe a UNICA chave especialmente fabricada para o seu compartimento, podendo à sua vontade estabelecer o segredo da fechadura.

O acesso aos cofres tem lugar todos os dias úteis, das 10 1/2 às 15 1/2 horas

Eduardo Trindade

Venda de bicicletas e acessórios. Oficina de reparações

Representante das motocicletas F. N., CLYNO e EXCELSIOR

RUA JOÃO MENDONÇA, 1, 1-A e 1-B Aveiro

Armazem de sedas

LENÇOS, Gravatas, Damascos, Nobrezas, e outros tecidos de seda. Sedas para bordar e molas para vestidos. Preços de concortencia. Vendidos só por junto. Pedidos a AGOSTINHO DE OLIVEIRA ROCHA & IRMÃO—Rua do Bomjardim 306, 1.º—PORTO.

Alfaiataria e fazendas

João de Deus Marques & C.ª, L.ª
Gravataria Camisaria e Perfumaria
Rua João Mendonça—AVEIRO

"A ELEGANTE," ESTABELECIMENTO DE FAZENDAS E MODAS

Camisaria e gravataria

ARTIGOS DE NOVIDADE PARA CONFECÇÕES
Perfumarias e bijuterias

Pompeu da Costa Pereira
Rua José Estevam AVEIRO Rua Mendes Leite

CIMENTO

Para obras de responsabilidade. Barras de aço para cimento armado. Produtos impermeabilizadores e endurecedores para cimento.

Sociedade Comercial Financeira, Lda

Rua do Alecrim, 65, 1.º—Lisboa

Telefones. C 197 e 5267.

Estabelecimento de ferragens, vidraças e tintas

MERCEARIA

Grande deposito de cimentos nacionais e estrangeiros. Adubos, sulfato e enxofre. Agente da Companhia de seguros "PROBIDADE."

Domingos Leite & C.ª, L.ª
Rua José Estevam, 5, 5-H e 5-B AVEIRO

Livraria VIEIRA DA CUNHA

Rua Direita n.º 70 AVEIRO

Grande sortimento de papelaria—Artigos de escritório—Sacos para livros—Louzas—Artigos para desenho e pintura—Perfumarias—Sabonetes—Quinquilherias—Postais ilustrados, etc.

SEDAS-SEDAS-SEDAS

SEDAS largas e estreitas para vestidos, blusas, guarnições e forros. SEDAS para sombrinhas e guarda-chuvas. SEDAS para cortinas de automóveis e trens. SEDAS em meadas para bordar. DAMASCOS DE SEDA para colchas, estojos, paramentos e ornamentações. NOB EZAS DE SEDA, tudo a preços módicos. Tem sempre uma grande variedade em existencia. CASA DAS SEDAS, rua de Santa Catarina, 137—PORTO.

Tomaz Vicente Ferreira

Fatos para passeio e cerimonia. Gabões e capas de agasalho

RUA DIREITA—AVEIRO

Empresa de Louças e Azulejos, L.ª

AVEIRO-BASTUGAS
Fundada em 1919
Premiada em primeiro lugar na exposição realizada na Tapada d'Ajuda pela Associação-central-de-agricultura, e com medalha de ouro de 1.ª classe na exposição organizada em Vizeu durante o Congresso-beirão, únicas a que tem concorrido.

SAPATARIA TEIXEIRA

Aveiro—Rua Direita—10
FAZ E CONCERTA calçado para homem, senhora e creança pelos ultimos modelos e minimos preços. Garante a excelente qualidade dos cabedais e mais material que emprega

Manuel Maria Moreira

Fazendas brancas e de lã, retrozeria e modas.
BOBAGOS e MIUDEZAS, BANOS CRUS, BRETANHAS FINAS, ENXOVAIS PARA BASTUGAS
Rua Coimbra, 11—(Antiga Rua da Cozinha) AVEIRO

Salgueiro & Filhos, L.ª

Deposito de tabacos nacionais e estrangeiros
Delegados da Companhia "Sagres," seguradora
COMISSÕES, CONSIGNAÇÕES
Aveiro—Praça Luís Cipriano

Fabrica de Louça e Azulejos DA FONTE NOVA AVEIRO

—DE— Manuel Pedro da Conceição
Premiada em varias exposições
Vasos, balaustres, louça de uso comum e de fantasia, azulejos em paneaux em todos os estilos, e de revestimento de paredes.

LIVROS ... VENDEM-SE:

Dicionário de Português do Dr. Cândido de Figueiredo, 2 vol., encadernados, por 70\$00
Traité élémentaire de Géometrie Analitique, de M. Auguste Comte
Dirigir pedidos a esta redacção

VAGO

Guarda-chuvas baratos

Grande variedade em existência, assim como Sombrinhas, tanto em seda como em algodão, a preços módicos. Só se encontram na Casa das Sedas, na rua de Santa Catarina, 137-PORTO. Nas oficinas da mesma Casa das Sedas, concertam-se guarda-chuvas avariados. Cobrem-se também com algodão ou seda. Serviço rápido, económico e garantido.

CHAPELARIA "IDEAL,"

DE Eduardo Coelho da Silva
Rua Direita. 12-A e 12-B—AVEIRO
Oficina de chapéus e guarda-soes
Prentidão e esmero em todas as encomendas, pela está perfeitamente montada para isso. Sertido de novidade em bonés e chapéus para homem e criança. Transforma para qualquer gosto. Oficina de guarda-soes; concertam-se e cobrem-se com segurança. Linda sortido de guarda-soes: bengalás de castões modernos. Vende corças artificiais, bouquets, etc., para fua

Tabacaria Moderna

DE José Augusto Couceiro
Tabacos nacionais e estrangeiros, boquilhas, cigarreiras, tabaqueiras, etc. Tintas, livros, papel e outros objetos para escritório. Tintas para pintar a óleo e aguarelas. Postais ilustrados. Perfumarias. Camisaria e gravataria. Cervejas e aguas. Artigos tipograficos em todos os generos. Encadernações.
Avenida Bento de Moura, n.º 1-A—AVEIRO

Sal e pescado-

larga escala, para o país e estrangeiro, ROQUE FERREIRA PATACÃO.

Praça do Peixe—AVEIRO

Grandes Armazens do Chiado—AVEIRO

Tudo melhor e mais barato. Completo sortido de todos os artigos próprios para a presente estação.

Unica casa de preço fixo em AVEIRO

A Mobliadora José Augusto Ferreira & Filho

Aveiro—Praça do Comércio

Móveis em madeira e ferro—Colchoaria—Tapeçaria—Oleados—Carpets—Cristais—Louças em porcelana e esmalte—Objetos de enfeite a toilette—Decorações.

O mais vasto estabelecimento no género

Salão COSTA

DE Ana Teixeira da Costa

Atelier de chapéus modelos, confeções e concertos, para senhora e criança. Grande sortido em plumas, sedas, veludos e outros enfeites.
EXPOSIÇÃO PERMANENTE
Falar Rua de Estação, 98

Veneziana-central

Tabacaria, papelaria, perfumaria, quinilherias e artigos de novidade. Depósito das aguas de Vidago, Pedras Salgadas e Entre-os-Rios. Depositarios das aguas da Curia e dos refrigerantes Sameiro
Mendes da Gosta & C.^a
Arcos e Entre-Pontes

Chicória Sociedade Produtora de Chicória, Lid.—Rua Manuel Firmino, 33—AVEIRO.

Chicória seca em grande quantidade e da melhor procedencia. Sementes de origem Mgdburg, importadas directamente da Alemanha. Sementes de outras qualidades. Representantes da casa
—Carl Beck & C.^a—

Acceptam-se encomendas de qualquer semente de legumes, chicória ou beterrabas.—Preços módicos.
Pedir esclarecimentos na sede desta sociedade.

Confeitaria Mourão, Sue.^{ra}

Sempre os mais finos doces de ovos, especialidades da terra. Fornece serviços de chá e sobremesa. Despacha em condições para o paiz, Africa e Brasil. Descontos aos revendedores. OVOS MOLES em latas ou barricas. Mariscos em conserva. *Ingleses assadas à pescador.*
Rua Coimbra—AVEIRO

Officinas de Serralheiro e Segelo Carlos Migueis Picado

Executa com a máxima perfeição, prentidão e segurança, portões, grades (estilo antigo ou arte-nova) lavatorios, camas, estanca-rios, motores a vento, depósitos, carrões, etc., e faz todos os concertos nestes artigos.
Construe fogões para lenha e carvão, cofres à prova de fogo, etc. Mobiliario, louça em barro e esmaltada, colchoaria, etc.—Officinas Largo da Apresentação — Depósito Rua Direita—AVEIRO

Padaria BIJOU, de Macedo & Estevam

ão de todas as qualidades e tamanhos
à hora indicada
AVENIDA BENTO DE MOURA—AVEIRO—

CARNES Frêscas e salgadas

Vaca, vitela e cevado
Salchicharia—Pingué—Tripa para enchidos
Avenida Agostinho Pinheiro
JOÃO LOPES Aveiro

Serralheria de ferragens para construções

Estabelecimento de ferragens nacionais e estrangeiras. Cutilaria, ferramentas, ferro, aço, carvão, etc., etc.
Ricardo M. da Costa,—Rua da Corredoura—AVEIRO.

MOVEIS Grandes armazens e officinas de Jaime da Rosa Lima

Completo sortido de mobillas em todos os estilos. Móveis avulsos. Espelhos, molduras, tapetes, oleados e muitos outros artigos. Executa com prentidão por atacado e retalho. Oficina com pessoal habilitado para todos os trabalhos concernentes à arte. Restaurações, polimentos, etc.
Preços sem competencia.
Rua José Estevam, 23, 23-A
Rua dos Marcadores, 8, 8-A
AVEIRO

Armazem de Sola, Cabedais e Calçado

em todas as medidas, formas e qualidades
FABRICO MANUAL —DA—

Sapataria Migueis

O que de melhor, mais moderno e mais em conta se encontra.
Rua Coimbra—AVEIRO

HOTEL AVEIRENE

—AVEIRO—

Ruas do Gravito e do Selxal
Instalações em ampla casa apropriada
Accio, hygiene e conforto.

SEMPRE O MELHOR SERVIÇO DE COZINHA

"Luzostela," Fabrica de lixa e outros produtos

Lixas de todas as qualidades em vidro e esmeril, tanto em pano como em papel.
Pó de esmeril especial para limpar colheres
ferreira & Irmão—AVEIRO

Agencia funeraria Braga

—Coimbra—

Umas, corças e flores artificiais
Rua do Arnada, 139

Ricardo da Cruz Bento

COM Estabelecimento de mercearia, azette e vinhos finos.—Licores, xaropes e aguardente.—Papelaria, objetos de escritório e diversas miudezas.—Lónas para navios—Breu preto, louro e cru, utensilios para amanho de barcos, cordeame e poleame. *Venda-se or junto a retalho*
Praça do Peixe—AVEIRO

FERRERIA & GUIMARÃES

Armazem de cabos, lonas e aprestos de navios
AVENIDA BENTO DE MOURA
336 337 338
TELEGR. MARIATO

Mercearia Aveirense DE Francisco Porfirio da Silva

Chá, Café, Papelaria e Miudezas
Rua do Gravito
AVEIRO

Empresa Central Portuguesa, L.^a

(Sucessora de Mala, Martins & C.^a, Suc.)
38—Rua Almirante Gândido dos Reis (à Estação)
—AVEIRO—
Depósito de maças alimenticias, bolacha, e artigos de mercearia
Cereais, farinhas e sementes
Arroz, milho, feijão, etc., etc.

VIDEIRAS AMERICANAS

BARBADOS e enchêrtos das mais resistentes e produtivas castas. Enchêrtos de pereiras das mais finas qualidades.
Manuel Rodrigues Pereira de Carvalho
AVEIRO—REQUEIXO

Antonio José da Fonsêca

Coreais e legumes
Estarreja—Pardelhas

Companhia de Seguros "Probidade,"

SEGUROS TERRESTRES E MARI-TIMOS
Agentes
Domingos Leite & C.^a, L.^a
AVEIRO

Domingos L. da Conceição

—PARDELHAS—ESTARREJA—
Collecção de maritimo e agente de passageiros e passageiros
Serviços de procuradoria e andamento de todos os processos: civis, commerciaes, orfanológicos, criminaes, etc.
Officinas para fazer passaportes para todos os portos de estrangeiro e Africa-portuguesas mediante módica remuneração.



R. M. S. P.

Mala Real Inglesa

PAQUETES CORREIOS A SAIR DE LEIXÕES
Darro em 25 de Abril, para o Rio de Janeiro, Santos, e Buenos-Ayres.
Deseado em 9 de Maio, para o Rio de Janeiro, Santos e Buenos-Ayres.
Desna em 23 de Maio, para o Rio de Janeiro, Santos e Buenos-Ayres.
Estes paquetes sahem de Lisboa no dia seguinte e mais os Paquetes
Andes em 1 de Maio, para a Madeira, S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.
Arlanza em 15 de Maio, para a Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.

Nas agencias do Porto e Lisboa podem os srs. passageiros de 1.^a classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, mas para isso recomendamos toda a antecipação.
Esta Companhia tem carreiras regulares de paquetes de Hamburgo a New-York, com escala per Southampton e Cherbourg.

AGENTES
No Porto:
TAIT & C.^a
19, Rua de Infante D. Henrique
Em Lisboa:
JAMES RAWES & C.^a
Rua do Corpo Santo, 47, 1.^a